



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O EFEITO DA BANDAGEM ELÁSTICA NA CINEMÁTICA ESCAPULAR DE INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS DURANTE A FLEXÃO DE OMBRO SEM CARGA E COM THERABAND®
Autor	ALISSON DE CARVALHO CHAVES
Orientador	JOELLY MAHNIC DE TOLEDO

O EFEITO DA BANDAGEM ELÁSTICA NA CINEMÁTICA ESCAPULAR DE INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS DURANTE A FLEXÃO DE OMBRO SEM CARGA E COM *THERABAND*[®]

Autor: Alisson de Carvalho Chaves

Orientadora: Dra. Joelly Mahnic de Toledo

Instituição de origem: Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: atualmente a bandagem elástica tem sido utilizada na prática clínica como um dos recursos de prevenção e reabilitação do complexo articular do ombro. A dor no ombro, na maioria das vezes, pode estar associada à uma cinemática anormal da escápula e alguns autores acreditam que a bandagem poderia promover suporte para a escápula, alívio de dor, melhora do alinhamento articular e do controle muscular. Entretanto, ainda não existem estudos suficientes que comprovem os seus reais efeitos sobre o complexo articular do ombro. Além disso, apesar do uso comum e frequente da resistência elástica durante os exercícios terapêuticos, poucos estudos também investigaram o efeito desta ferramenta na função do ombro, mais especificamente na cinemática escapular. Com isso, o objetivo do estudo foi comparar os efeitos da aplicação de dois modelos de bandagem elástica no ombro, durante o movimento de flexão sem carga e com *Theraband*[®] em indivíduos assintomáticos. Metodologia: este é um estudo quantitativo, do tipo analítico observacional transversal. Participaram até o momento 12 indivíduos do sexo masculino com idade entre 20 e 30 anos, com dominância no membro superior direito, sem histórico de lesão ou cirurgia no membro superior nos últimos 6 meses. Os indivíduos realizaram 3 repetições de flexão do ombro até 90° sem carga e com *Theraband*[®], com uma velocidade de execução de 45°/s nas situações com bandagem elástica do tipo 1 e do tipo 2. A bandagem elástica utilizada foi da marca Ciex do Brasil[®]. A bandagem elástica do tipo 1, em formato de “I”, tinha como objetivo diminuir a ativação do trapézio descendente. A bandagem do tipo 2, em formato de “Y”, tinha como objetivo aumentar a ativação do trapézio ascendente. Para a coleta dos dados cinemáticos foi utilizado o sistema *BTS Smart DX*. Para processamento e análise dos dados cinemáticos foi utilizado o *software BTS Smart Analyzer* para calcular o valor máximo e a média dos movimentos tridimensionais da escápula (rotação superior/inferior, rotação interna/externa e inclinação anterior/posterior) durante o movimento de flexão. Para a análise estatística foi utilizado o *software* SPSS 17.0 e as comparações dos resultados foram feitas por meio de uma ANOVA de um fator e o nível de significância adotado foi de $\alpha < 0,05$. Resultados: os resultados mostram que não houve diferença estatisticamente significativa nos valores de pico da cinemática escapular para a rotação superior ($p=0,49$), rotação interna ($p=0,83$) e inclinação posterior ($p=0,87$) após a aplicação dos dois modelos de bandagem elástica durante o movimento de flexão de ombro sem carga. Também não houve diferença estatisticamente significativa nos valores máximos da cinemática escapular para a rotação superior ($p=0,34$), rotação interna ($p=0,73$) e inclinação posterior ($p=0,52$) durante o movimento de flexão de ombro com a *Theraband*[®]. Conclusões: pode-se concluir até o momento que os dois modelos de bandagem elástica utilizados não influenciam na cinemática escapular durante o movimento de flexão do ombro sem carga e com *Theraband*[®].